

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DE SERGIPE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

ANJOS; Klécia Santos dos¹, FILHO; Edson Santana Gois², SALES; Luiz Felipe Andrade³, SALES; Rafael Andrade⁴, RABELO; Ana Vitória Gois de Oliveira⁵, FARIAS; Thayana Santos de⁶

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é uma infecção transmitida de forma vertical durante a gestação por via transplacentária, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Essa condição afeta o binômio, e pode resultar em parto prematuro e malformações congênitas. Embora a sífilis seja tratável, frequentemente é negligenciada e continua sendo um problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar os fatores epidemiológicos relacionados à sífilis congênita no estado de Sergipe. **Metodologia:** Trata-se de um estudo baseado em dados secundários do Departamento de Informação e Informática do Sistema (DATASUS) servindo como fonte Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) acerca da incidência da sífilis congênita nos últimos 5 anos no estado de Sergipe por microrregiões. Foram analisadas questões como casos confirmados segundo o ano do diagnóstico, realização de pré-natal, a incidência de sífilis durante o pré-natal, parto/curetagem ou alta, quantidade de casos por microrregião e número de óbitos de crianças por sífilis congênita. **Resultados/Discussão:** Nos últimos 5 anos, foram notificados 2.246 casos de sífilis congênita aqui em Sergipe, com maior registro no ano 2020 com 547 (24,4%) casos e menor incidência com 236 (10,5%) crianças em 2023. Quanto a realização de pré-natal, 1.786 (79,5%) crianças nasceram de mães que o realizaram, dado que coloca em dúvida a qualidade e efetividade do pré-natal. 1036 (46,1%) das pessoas que gestam tiveram sífilis durante o pré-natal, 979 (43,6 %) durante o parto/curetagem e 169 (7,5 %) após a alta. Dentre os casos confirmados por microrregião IBGE, o município de Aracaju apresentou 1160 (51,6%), seja pela centralização das maternidades ou por maior notificação, seguido por Estância com 201 (8,9%). Foram notificados 19 (0,8%) óbitos de crianças por sífilis congênita nos últimos 5 anos neste estado. **Conclusão:** A sífilis congênita é uma condição evitável com alta incidência aqui em Sergipe nos últimos anos, mesmo em gestações com a realização do pré-natal. Aracaju é a microrregião com maior número de casos confirmados. E, por fim, a sífilis congênita ainda é uma causa de morte para as crianças locais.

PALAVRAS-CHAVE: epidemiologia, pré-natal, sífilis congênita

¹ UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT-Aracaju/SE), klecia.santos@souunit.com.br

² UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT-Aracaju/SE), edson.gois@souunit.com.br

³ UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT-Aracaju/SE), luiz.sales@souunit.com.br

⁴ UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT-Aracaju/SE), rafael.asales@souunit.com.br

⁵ UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT-Aracaju/SE), ana.vgois@souunit.com.br

⁶ UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT-Aracaju/SE) / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS), thayana.santos@souunit.com.br